

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA

**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E
COMUNICAÇÃO**

Curso de Rádio e TV

FABRÍCIO DE CARVALHO GONÇALVES

JOÃO VITOR CAPECCE BRUNINI

CENÁRIO ATUAL DO ROCK INDEPENDENTE NO VALE DO PARAÍBA

São José dos Campos – SP, 2020

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E
COMUNICAÇÃO

Cursos de Rádio e TV e Jornalismo

FABRÍCIO DE CARVALHO GONÇALVES

JOÃO VITOR CAPECCE BRUNINI

CENÁRIO ATUAL DO ROCK INDEPENDENTE NO VALE DO PARAÍBA

Relatório final apresentado para o Trabalho de Conclusão de Curso, Cursos de Rádio e TV, da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Fernando José Garcia Moreira. Coorientador: Prof. Lucas Matias Machado.

São José dos Campos – SP, 2020

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal produzir um documentário apurando e examinando o cenário musical independente do rock no Vale do Paraíba, tendo como base depoimentos de músicos e produtores sobre suas experiências e vivências trabalhando com música na região. O mercado musical já não enxerga o rock como um dos gêneros mais lucrativos a alguns anos, e isso influencia diretamente na forma como estes artistas e bandas produzem e apresentam seu trabalho para o público e, cada vez mais, precisam encontrar formas criativas de divulgar suas músicas, para assim, tentarem se destacar dentro do cenário independente. E longe das mídias de massas, as bandas seguem no espírito “faça você mesmo”, buscando sempre apoiarem uns aos outros para assim conseguir levar seus trabalhos para fora do Vale do Paraíba, e dentro dos grandes centros e capitais, onde a cultura é mais acessível e mais procurada. O formato de documentário audiovisual será utilizado para que possamos encontrar uma forma de evidenciar e valorizar um movimento que segue buscando seu espaço longe do *mainstream*.

Palavras-chave: Música, Banda, Rock, Documentário

ABSTRACT

This work's main goal is to appurate and examine the independent musical rock scene from Vale do Paraíba, using depoiments from musicians and producers about their experiences while working with music in this region. The musical market doesn't see rock as one of the most lucrative genres for a few years now, and this fact is a direct influence in the way that these artists and bands produce and present their work to the audience and, more and more, need to find creative ways of spreading their, so that they can try to stand out amongst the independent scene. And far from the mass midias, these bands follow the "do it yourself" spirit, always seeking to lean on one another so that they can bring their work outside of Vale do Paraíba, and inside the urban centers and state capitals, where the culture is more accessible and seeked. The audiovisual documentary format will be used so that we can find a way to evidentiare and appreciate a movement that keeps on seeking its space away from the mainstream.

Keywords: Music, Band, Rock, Documentary

SUMÁRIO

Introdução	p. 06
------------------	-------

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Rock Independente	p. 12
1.1 Cenário Musical Independente no Vale do Paraíba	p. 13
2. Documentário	p. 16
2.1 Documentário Poético	p. 16
2.2 Documentário Observativo	p. 17
2.3 Documentário Participativo	p. 17
2.4 Documentário Reflexivo	p. 17
2.5 Documentário Performático	p. 18
2.6 Documentário Expositivo	p. 18
3. Metodologia	p. 20
3.1 Pesquisa Exploratória	p. 20
3.2 Pesquisa Bibliográfica	p. 20
3.3 Pesquisa Documental	p. 21

MEMORIAL

4. Planejamento Preliminar da Peça	p. 23
4.1 Personagens	p. 24
4.2 Pré Roteiro	p. 27
4.3 Estrutura do Documentário	p. 29
4.4 Roteiro Final	p. 30
4.5 Orçamento	p. 37
4.6 Cronograma	p. 37
5. Considerações Finais	p. 39
6. Referências Bibliográficas	p. 41
7. Apêndices	p. 43

INTRODUÇÃO

A música é uma das formas de comunicação mais antigas da história da humanidade, onde a criação dos primeiros instrumentos musicais é datada por volta de 40.000 anos atrás, estes que tinham o intuito de imitar os sons da natureza. E desde então, a música evoluiu e se tornou algo muito maior que uma forma de comunicação e de expressão do ser: hoje em dia, é um mercado que movimenta cerca de 15 bilhões de dólares anualmente por todo o mundo.

Desde a criação do mercado musical, um dos gêneros mais evidentes e importantes de sua história é o rock, onde artistas e bandas do gênero como The Beatles, Rolling Stones, Led Zeppelin, Queen e Nirvana são apenas alguns que figuram entre a lista de recorde de vendas.

Mas apesar de seu sucesso desde a década de 1960 até meados dos anos 2000, o rock viu, no final da primeira década do milênio, o começo de seu declínio, e desde então, o gênero figura cada vez menos nas paradas de sucessos e nas grandes mídias.

E tal fato também reflete no rock brasileiro, que teve, com o Emo, seu último grande movimento, que aconteceu entre meados dos anos 2000 até o início da década de 2010, quando o sertanejo e o funk se tornaram os principais gêneros brasileiros nas mídias de massa.

O estilo já passou por altos e baixos e sempre se manteve relevante, mas não se pode negar que ele nunca esteve tão em baixa no Brasil, principalmente no que diz respeito ao *mainstream*. Alguns fatos que deixam isso bem claro são a ausência absoluta de músicas de rock na lista das mais tocadas do ano das rádios, já há alguns anos, ou nas listas do Spotify, bem como o fim de vários festivais de grande porte majoritariamente formados por bandas de rock que atraíam milhares de pessoas. (AIEX, 2019)

E desde o fim do movimento emo, o rock vive majoritariamente no cenário independente, com bandas produzindo e lançando seu próprio material na internet, e criando seus próprios coletivos e seus próprios eventos, com a participação de outros artistas independente, para assim tentar movimentar a cultura longe das mídias de massa.

A proposta deste trabalho é mostrar a forma como as bandas atuais de rock independente do Vale do Paraíba sobrevivem em um gênero musical que já não é tão prestigiado como costumava ser, em um região em que a cultura

independente não é celebrada da mesma forma que em grandes centros e capitais.

Este trabalho intitulado “Cenário Atual do Rock Independente no Vale do Paraíba” tem como tema o rock independente atualmente no Vale do Paraíba. Este gênero musical já não é tão popular e nem lucrativo como costumava ser, principalmente no Brasil. Basta uma olhada em qualquer parada musical para perceber. No Top 100 mais tocadas do Spotify no ano de 2019 até novembro, apenas duas músicas do gênero estão presentes, a mais alta se encontrando na posição 85.

Assim, são poucos os artistas e bandas atuais do gênero que encontram uma forma eficaz de se destacar nas mídias de massa e tocar em eventos de renome. Até mesmo em festivais como o Rock In Rio, que costumava focar no gênero, hoje em dia possuem um *line-up* diverso, com artistas de variados gêneros e lugares do mundo, e os poucos artistas nacionais de rock que tocam no palco principal, são todas bandas consideradas da “velha guarda”, a única exceção sendo a Scalene, que tocou no Palco Mundo, principal palco do evento, na edição de 2017.

E o gênero segue assim desde que o emo, um dos inúmeros subgêneros do rock, que teve uma rápida e intensa ascensão no final dos anos 2000, foi tão rapidamente deixado de lado e substituído no começo dos anos 2010 por outros gêneros nas grandes mídias.

Conforme explica Alexandre Capilé, vocalista da banda Sugar Kane, no documentário *Do Underground ao Emo*, de 2013, a queda do emo começou com o número imenso de bandas que surgiram durante o auge do gênero, muitas entrando no ramo apenas para buscar um pedaço do sucesso, gerando diversas intrigas entre os artistas e diversas músicas que soavam iguais umas às outras, e terminou com a ascensão da distribuição da música na internet, quando o Funk e o Sertanejo começaram a ser mais consumidos pelos jovens. E desde então, o rock nunca mais conseguiu penetrar a bolha do *mainstream*.

Um dos últimos movimentos a usar o maquinário do *mainstream*, ou seja, o rádio e a TV, o emo em alguns anos foi engolido pela mesma internet que os ajudou em seu começo imediato e perdeu o lugar para gêneros como o sertanejo e o funk, hoje os mais ouvidos no país. (CAVALCANTI, 2018)

Com essa falta de visibilidade e alcance que as bandas de rock atuais encontram, as mesmas se voltam para o cenário independente: eventos e shows realizados pelas próprias bandas ou produtoras pequenas, no esquema 'faça você mesmo', onde o intuito não é lucrar, mas sim fomentar a cultura longe das grandes mídias.

E isso acaba culminando em outro empecilho que bandas independentes encontram no caminho: a geografia. Artistas que vivem nos grandes centros, como São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba, naturalmente encontram mais oportunidades de se apresentar e divulgar sua música, por conta do maior número de pessoas que apoiam o cenário independente. Tal fato pode ser observado no perfil do Spotify dos artistas independentes, onde a maior concentração de ouvintes está sempre nas capitais de estados, como as cidades citadas, Porto Alegre e Brasília.

Enquanto isso, bandas que são naturais do Vale do Paraíba, precisam lutar mais para encontrar e garantir um espaço na cena. Embora alguns artistas da região, como as bandas Bike e Lo-Fi, já tenham realizado turnês internacionais e se apresentado em grande parte do território brasileiro, essa não é a realidade da vasta quantidade de bandas que a região possui.

A grande maioria dos artistas de rock vale paraibanos encontram dificuldade em se apresentar em outras cidades, mesmo dentro do próprio Vale do Paraíba, e especialmente em cidades onde a fomentação da cultura independente é maior, como São Paulo. Isso se deve a diversos fatores: amadorismo dos artistas, que não encontram uma forma competente de divulgar seu trabalho; custos de viagens, já que muitas vezes os eventos independentes não conseguem cobrir os gastos de viagem e alimentação das bandas, por conta do baixo preço dos ingressos e também na falta de confiança dos produtores e artistas de que esses músicos de fora conseguirão garantir público.

Trabalhar com música independente no Brasil é complexo. Assim, tem pouca gente que faz isso de uma forma profissional, muita gente trabalha de forma amadora, pouca gente tentando valorizar o mercado criativo ou o mercado artístico e desenvolver o potencial dos artistas brasileiros mesmo. (AUGUSTO, 2015)

Eventos de rock independente acontecem de forma frequente, sejam shows para 10 ou para 500 pessoas, utilizando a internet como grande aliada na divulgação e na forma de criar um público que possa consumir esse trabalho, e

apesar da baixa rentabilidade e da possibilidade mínima de conseguir fazer da música uma profissão, as bandas independentes do gênero continuam surgindo em grandes números, criando seus próprios eventos, usando dinheiro do próprio bolso para arcar com os inúmeros gastos de gravação, ensaio, equipamento e até mesmo os custos de viagens, e cada vez mais conseguindo criar um público fiel que consome a música independente de forma constante.

Tal feito já é notado pela mídia especializada em música e por eventos importantes, como o Rock In Rio, que depois de diversas edições sem uma banda de rock atuais no evento, criou o Palco Supernova em sua edição de 2019, especialmente para bandas de rock independente, e o Lollapalooza, que todo ano convida as bandas independentes que mais se destacaram no ano para tocar no festival, como foi o caso da Brvnks e Molho Negro em 2019, e Fresno, Terno Rei e Menores Atos em 2020.

E essa ascensão do interesse do público no rock independente também pode ser vista no Vale do Paraíba, com a região aparecendo cada vez mais nas rotas de shows de artistas independentes de outras regiões, e eventos independentes acontecendo de forma constante em cidades como São José dos Campos e Taubaté. Enquanto isso, o número de artistas do Vale do Paraíba cresce, e os mesmos buscam cada vez mais uma forma eficaz e profissional de produzir, compartilhar e divulgar seu trabalho.

A região anda bem efervescida, a galera está se movimentando mais e criando seu público. É uma nova geração se adaptando a nova realidade de como fazer as coisas e se fortalecendo. (XAVIER, 2019)

O problema a ser abordado por este trabalho é: como trazer mais reconhecimento para o cenário do rock independente atual no Vale do Paraíba?

Sendo assim serão desenvolvidos os seguintes objetivos: Produzir um documentário retratando o cenário musical atual do rock independente. E, especificamente:

1. Realizar um documentário a partir dos conhecimentos adquiridos no curso de Rádio e TV
2. Definir o que é um músico independente
3. Apontar as dificuldades dos artistas independentes
4. Reunir depoimentos dos artistas
5. Identificar as motivações destes artistas.

Nossa proposta é documentar em vídeo artistas que fazem parte do cenário musical independente atual, como uma forma de celebrar a arte que é feita por artistas e bandas que, mesmo sem apoio das grandes gravadoras e produtores, continuam a buscar seu espaço e tentam divulgar, produzir e apresentar suas músicas.

A música sempre foi uma expressão artística de extrema importância na sociedade. Ela é muito mais do que um mero entretenimento, pois tem poder de unir pessoas e dar voz aos menos privilegiados, conforme afirma a pedagoga Edilene Rosa da Silva (2013) em seu artigo “A arte expressa através da canção de protesto”, e o rock, apesar de popular, sempre foi um gênero de resistência e que procura ajudar o indivíduo na busca pela sua própria voz seja com questões que infringiram o mundo, como a guerra, a discriminação e a opressão.

Desde o fim do movimento “emo” e seu desaparecimento nas mídias de massa, o rock nacional luta para conseguir um espaço entre o sertanejo, o funk, o rap e o pop nas mídias de massa, e o gênero sobrevive de forma subterrânea. Mas mesmo com a morte do rock no *mainstream*, o gênero continua vivo. Na era da informação e tecnologia, nunca esteve tão fácil criar, gravar e colocar músicas na internet para as pessoas ouvirem. Enquanto isso é algo extremamente bom, também vem com um lado negativo: é humanamente impossível assimilar e ouvir tudo ao mesmo tempo, e por isso, muitos dos trabalhos lançados acabam sendo escutados por um número pequeno de pessoas. Por esse motivo, muitos artistas vêm sendo desmotivados a continuar trabalhando em sua arte.

Mas mesmo com tamanha improbabilidade de “estourar” no universo da música, bandas de rock (de diversos sub-gêneros) continuam surgindo e lutando por um espaço, e com isso, cenas locais são criadas pelos próprios artistas e produtoras independentes, sem objetivo monetário em mente, com o intuito apenas de fomentar e celebrar a música independente.

Diferente dos artistas que surgiram no pico da popularidade do rock, o objetivo hoje não é assinar com uma gravadora, ficar famoso e nem mesmo ficar rico. As bandas surgem pela necessidade natural do indivíduo de se expressar e de contar sua história, e por diversos outros motivos como o simples prazer de tocar e de pegar a estrada com os amigos, ou, até mesmo, encontrar na música uma forma de terapia pessoal.

E apesar de todo o declínio do rock e o fim de diversas bandas, muitas outras, que um dia fizeram sucesso na mídia de massa com a ajuda da MTV e das rádios que tocavam bandas do gênero, continuam vivas de forma independente, tocando para uma pequena fração do público que costumavam ter, mas ainda lançando músicas novas e se apresentando em pequenas casas de shows ao redor do país.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. ROCK INDEPENDENTE

As bandas de rock que nascem atualmente, seguem carreira de forma independente. Mas o que é um músico independente? Segundo o jornalista Marcus Vinicius Jacobson (2010), do portal MVHP, o músico independente é aquele que não tem contrato com uma gravadora, um empresário, e tampouco possui dinheiro ou uma estrutura por trás, ou seja, todas as tarefas da banda, como venda de mercadoria, agendamento de shows, divulgação da banda, montagem e desmontagem de equipamento, entre diversas outras, ficam por conta dos artistas e/ou membros da banda, e quando são pessoas de fora que fazem essas tarefas, elas são pagas com o dinheiro dos próprios artistas.

Conforme conta Felipe Kautz (2019), membro da banda independente Dingo Bells, em uma publicação no site da União Brasileira de Compositores, o músico independente precisa ser um profissional 360° assumindo por conta própria a parte de comunicação visual, agenda de shows, planejamento, contabilidade, figurino, cenografia, montagem de equipe, fazer a ponte com distribuidores de música e com os representantes de direitos autorais, criar empresa com CNPJ, montar loja virtual e administrá-la, fazer site e cuidar de redes sociais, comunicação com a imprensa, parcerias com marcas e ainda toda a parte artística, como a criação musical, produção e clipes.

Uma das características principais desse tipo de artista, é que ele tem que fazer tudo sozinho. E, por isso, em alguns casos, precisam ter algumas pessoas que trabalhem para ele. E isso ocorre de diversas maneiras: ele pode pagar um produtor que trabalhe para ele como funcionário, caso possua algum recurso próprio. Mas, caso não tenha, ele pode fazer parcerias com alguns produtores, e esse produtor vende o show do artista e ganha pela porcentagem.

Letrux, artista independente do Rio de Janeiro, é uma das artistas que, apesar de ser independente, possui público e demanda de shows suficiente para precisar, e poder arcar com os custos por conta própria, de uma equipe, e ainda conta com a ajuda da produtora Laís Sampaio para os processos mais burocráticos. Conforme explicou Sampaio (2019) em um artigo para a União Brasileira de Compositores, o artista independente precisa conhecer seus

desejos, metas e objetivos, e que é essencial compreender que a arte desse músico, no meio do mercado, é um produto.

Quando o artista começa a ver que não dá mais para compor, tocar, cantar, viajar e, ao mesmo tempo, pensar em agenda, planejamento, burocracias, logística etc., é hora de delegar. (SAMPAIO, 2019)

Artistas independentes também podem contar com a internet como grande aliada. Nunca houve um momento na história em que foi tão fácil criar e distribuir arte quanto é agora na era digital. Porém isso não é exatamente uma novidade.

Conforme conta a jornalista Andressa Soilo (2019), o Myspace, criado no início dos anos 2000, foi uma das primeiras ferramentas online de grande reconhecimento a ser usada de forma a auxiliar artistas independentes a distribuírem seus trabalhos e a facilitar, a usuários que procuravam, conhecer novos artistas e bandas.

[...] tal plataforma despertou a atenção de artistas que percebiam no Myspace um profícuo espaço não apenas de sociabilização, mas também de promoção de suas criações. (SOILO, 2019)

Atualmente, as dinâmicas de distribuição e promoção de música independente segue sendo na internet, onde as plataformas de streaming como Spotify, Deezer, Youtube, entre tantas outras, possibilitam que os artistas coloquem suas músicas sem custo nenhum, e ainda tenham a possibilidade de serem remunerados conforme suas obras são ouvidas.

Conforme ainda explica Andressa Soilo (2019), as plataformas atuais possuem o potencial de agir de forma que propulsionem as promoções artísticas, reinventando e remodelando a forma que o cenário da música independente atua e, sobretudo, atualizar as percepções sobre as expectativas e oportunidades dos artistas independentes e de todos que atuam na área.

1.1 CENÁRIO MUSICAL INDEPENDENTE NO VALE DO PARAÍBA

O Vale do Paraíba possui diversas casas de shows e estúdios que fomentam o cenário musical na região, como a Hocus Pocus, a Fundação Cultural Cassiano Ricardo e o Estúdio Wasabi em São José dos Campos; o Estúdio Banguê, o N9VE Bar e o Porca Miséria em Taubaté; e o Coruja Estúdio e o King Rock Bar em Jacareí, todos esses frequentemente realizando eventos com bandas de rock independente.

Além das casas de shows e estúdios, o Vale do Paraíba conta com diversas produtoras de eventos musicais independentes, que sempre buscam abrir espaço para artistas da região, como também buscam trazer artistas de outras cidades para se apresentarem na região.

Dentre as produtoras independentes locais, temos a ValePunk, que trabalha a 17 anos na região, predominantemente em Jacareí e São José dos Campos, de forma independente. A produtora foi inicialmente fundada em 2003 como um site de música, onde se tornou referência entre bandas, produtores e fãs das mais variadas vertentes do rock, e hoje em dia atua como produtora de shows independentes, focada em bandas e artistas de punk, hardcore e rock alternativo. Na região também temos a Soco Na Fuça Produções, que atua desde 2005 com a produção de eventos independentes voltados para o público de hardcore e metal; o coletivo La Casa, que trabalha com eventos independentes na região desde 2016, com maior foco em artistas de rock alternativo e também artistas de rock cristão; a Doguinho Preto, coletivo que atua na região desde 2018 fazendo eventos independentes majoritariamente com bandas de rock alternativo, dreampop e emo, enquanto buscam integrar exposições de artistas gráficos da região dentro desses eventos; e a Volüme, que atua em Taubaté com foco maior em festas e baladas, mas também contam com participações de bandas independentes da região em eventos esporádicos.

Fora as produtoras que atuam com eventos independentes, por muitas vezes as próprias casas de shows e estúdios da região realizam este tipo de evento por conta própria, sem o intermédio de produtoras, como é possível ver acontecendo frequentemente na Hocus Pocus, no Estúdio Wasabi, e no Estúdio Banguê, assim como o Bar De Quinta, que é realizado quinzenalmente na Fundação Cultural Cassiano Ricardo, com verba cedida pela prefeitura e curadoria da própria FCCR.

E mesmo quando não existe um apoio por parte das produtoras, os próprios artistas da região criam e fazem seus eventos, convidando outras bandas e fazendo a divulgação por conta própria, muitas vezes indo além da divulgação nas redes sociais e indo nos eventos da região para panfletar e convidar as pessoas.

Apesar de não ser a proposta, tenho feito mais festas aqui no Estúdio Wasabi, possibilitando a vinda de mais artistas independentes sendo

apresentados aqui na cidade. A Hocus Pocus já está a mais de 20 anos na ativa também mantendo o legado. [...] Hoje temos a Casa Cultural Comuna Deusa também. O Banguê Estúdio em Taubaté (SP) e o coletivo Geleia. (XAVIER, 2019)

Essa movimentação é vista não só nos eventos que acontecem regularmente nos locais citados, mas também na realização de grandes eventos como o Festival TMA, que é realizado anualmente em São José dos Campos na Fundação Cultural Cassiano Ricardo e levou cerca de 4500 pessoas na sua edição de 2018, de acordo com a própria FCCR, e também o Festival Geleia, realizado nas cidades de Taubaté e São Luiz do Paraitinga.

Além dos eventos que acontecem de forma regular na região, o Vale do Paraíba conta com um leque de artistas e bandas, que performam os mais diversos gêneros e subgêneros musicais, tanto dentro quanto fora do espectro do rock. Atualmente, o Vale do Paraíba é lar de bandas com influências de rock alternativo, rock psicodélico, emo e dreampop como Personas, Bemvirá, Bucareste, Bike, Twin Pumpkin, Decline, DX3, O Campo, Stoned Hare, Saltines, O Disco Voador, Infraaudio e Zarro; bandas com influências de hardcore, metal e subgêneros mais extremos como Burst Into Fire, There's No Face, San Petter, Qi a Menos, Manger Cadavre?, Orgasmo de Porco, Anversa, Apto Vulgar, 4HC, Chaos Synopsys, PSHC, Corujas de Gotham e Cruento; bandas de rock com influências de bossa nova, reggae e mpb como Dom Pescoço, Praiando, Yto, John John Blacksmith, Filhos do Mundo, Los Cunhados e Lombra.

Além dos artistas conterrâneos do Vale do Paraíba, a região, por se encontrar no caminho entre São Paulo e Rio de Janeiro, também serve como rota para bandas independentes de outras regiões que buscam realizar shows entre os dias em que tocam nas duas capitais e suas redondezas. Em 2019, o Vale do Paraíba recebeu artistas independentes de diversas partes do país, como Violet Soda, Black Days, Terno Rei, e Bullet Bane de SP; Menores Atos, Ventilador de Teto e Zander do RJ, Pense e Miêta de MG, Brazattack e Amen Jr do DF, Noid e Cefa do PR, The Raulis de PE, The Baggios de SE, Red Razor de SC, My Magical Glowing Lens de ES, Molho Negro de PA, Visceral Slaughter de AP e Codinome Winchester de MS, assim como bandas de fora do país, como The Wild Jumps e Bitter Lake dos Estados Unidos e Hugo & Los Gemelos da Argentina.

2. DOCUMENTÁRIO

O formato documentário é comumente associado a exposição da verdade, a algo verossímil, tendo em vista que ele é elaborado a partir de algo histórico. Ao contrário da imparcialidade encontrada no jornalismo, o documentário é apresentado de um determinado ponto de vista do cineasta, de forma subjetiva e parcial, com o objetivo de poder contextualizar a história apresentada a partir deste ponto de vista, sem o intuito de convencer o público deste ponto de vista específico, mas sim de situar e apresentar este ângulo a partir do qual a história está sendo contada.

A verdade da filmagem significa revelar em que situação, em que momento ela se dá – e todo o aleatório que pode acontecer nela... É importantíssima, porque revela a contingência da verdade que você tem... revela muito mais a verdade da filmagem do que a filmagem da verdade (LINS, 2004, p. 44)

De acordo com Bill Nichols (2005), existem 6 tipos de documentários, sendo eles poético, observativo, expositivo, participativo, reflexivo e performático, cada um operando dentro de suas propriedades específicas. Também é importante ressaltar que a identificação de um documentário com um desses modos não precisa ser absoluta. Um documentário pode ser predominantemente de um modo, mas também apresentar segmentos e qualidades de outros.

2.1 DOCUMENTÁRIO POÉTICO

Segundo Nichols (2005), o documentário Poético enfatiza associações visuais, qualidades tonais ou rítmicas, passagens descritivas e organização formal.

Este modo se apoia em uma lógica mais poética de construção, focando a forma como conta a história para um lado mais emocional ao invés do racional, com estéticas e narrativas mais trabalhadas, podendo ser considerado até mesmo como experimental por vezes, onde pode arriscar uma montagem e um roteiro não tão convencionais.

Em “Koyaanisqatsi: Life Out of Balance” (1982), um documentário que tem o poético como seu modo predominante, a montagem é feita a partir de time-lapses, trilha sonora marcante e ausência de falas ou locução, utilizadas como forma de enfatizar a ideia central da obra.

2.2 DOCUMENTÁRIO OBSERVATIVO

Já o modo observativo é marcado pela falta de interação com o meio, a câmera apenas observa o assunto que está sendo gravado, sem interagir ou interferir, comumente visto em documentários focados sobre a vida animal.

[...] enfatiza o engajamento direto no cotidiano das coisas ou pessoas que representam o tema do cineasta, conforme são observadas por uma câmera discreta. (NICHOLS, 2005, p. 62)

Em “Gimme Shelter” (1970), os cineastas Albert e David Maysles e Charlotte Zwerin acompanharam e documentaram a banda Rolling Stones durante a turnê de 1969, onde as imagens foram capturadas sem interagir ou interferir com o meio.

2.3 DOCUMENTÁRIO PARTICIPATIVO

No modo participativo o cineasta se encontra mais participativo com o meio e o tema que está sendo trabalhado, seja por meio de entrevista, conversas, ou qualquer outra forma de envolvimento direto com o meio.

Enfatiza a interação do cineasta e o tema. A filmagem acontece em entrevistas ou outra forma de envolvimento mais direto. Frequentemente, une-se as imagens de arquivo para examinar questões históricas. (NICHOLS, 2005, p. 62 e 63)

Um exemplo atual deste modo é “Democracia em Vertigem” (2019), onde a cineasta Petra Costa conduz a história contada, interpolando trechos de sua vida pessoal com trechos da história e vida da política brasileira nos últimos 13 anos.

2.4 DOCUMENTÁRIO REFLEXIVO

O modo reflexivo não traz em si um fato ou um argumento, mas sim um conceito a se ser pensado.

[...] chama atenção para as hipóteses e convenções que regem o cinema documentário. Aguça a nossa consciência da construção da representação da realidade feita pelo filme. (NICHOLS, 2005, p. 63)

A principal qualidade deste modo é introduzir um conceito e trazer reflexões e questionamentos em cima deste conceito.

“Eram Os Deus Astronautas” (1969) trabalha em cima da apresentação de fatos, argumentos e hipóteses para levantar questionamentos e suposições

em cima da mitologia dos povos antigos, correlacionando com a possível presença de astronautas nesses tempos passados.

2.5 DOCUMENTÁRIO PERFORMÁTICO

Outro modo é o performático. Este é um dos modos de documentários menos comuns. Utiliza menos de embasamento, e foca mais em argumentos para convencimento. Aproxima-se de um filme de ficção, tendo, como uma das diferenças, o uso de atores reais ao invés de personagens fictícios.

Enfatiza o aspecto subjetivo ou expressivo do engajamento do próprio cineasta com seu tema, e a receptividade do público a esse engajamento. Rejeita a ideia de objetividade em favor de evocações e afetos. Todos os filmes desse modo compartilham características com filmes experimentais, pessoais e de vanguarda, parecido com o Poético, mas com uma ênfase vigorosa no impacto emocional e social para o público. (NICHOLS, 2010, p.63)

Este modo se distancia do Poético por conta de seu foco social e emocional, buscando estimular o impacto social e representatividade. É possível dizer que este modo é usado para que o cineasta coloque sua própria visão sobre o molde de documentário.

“Super Size Me: A Dieta Do Palhaço” (2004) encontra o cineasta Morgan Spurlock constantemente falando com a câmera e fazendo do documentário seu próprio diário, onde ele se alimenta apenas de refeições do McDonald’s por um mês para advertir sobre o impacto que a rede de fast food tem sobre a sociedade e sobre a saúde pública.

2.6 DOCUMENTÁRIO EXPOSITIVO

A modalidade de documentário expositivo busca trazer a representação da realidade de maneira objetiva, de forma com que a verbalização e a argumentação sejam os principais pontos.

[...] enfatiza o comentário verbal e uma linguagem argumentativa. Esse tipo de documentário é um dos mais comumente encontrados no mercado audiovisual. Trata-se de qualquer documentário que retrate algum acontecimento, enfatizando fatos e argumentos para aquilo que o filme está narrando. (NICHOLS, 2005, p. 62)

Um dos pontos mais importantes neste modo é a pesquisa, já que a argumentação é tida como um dos pontos primordiais, onde, apesar de

apresentar todos os lados da história contada, o cineasta mostrará isso de forma parcial, pesando sempre para a sua própria opinião e suas próprias ideias.

O documentário “Triunfo da Verdade” (1935) é visto como um dos principais exemplos deste modo, onde a cineasta Leni Riefenstahl, simpatizante do regime nazista, compõe sua obra de forma que argumentasse e atuasse como propaganda do regime.

Este modo foi o escolhido para que possamos retratar o trabalho proposto, de forma que a pesquisa nos possibilite aprofundar sobre o tema, principalmente por meio de entrevista com os personagens essenciais para que possamos contar esta história. Desta forma, será possível retratarmos de forma fiel e honesta a realidade na qual se encontra o cenário independente do rock no Vale do Paraíba, apontando assim as experiências compartilhadas pelos personagens que serão entrevistados.

3 METODOLOGIA

Para a investigação do tema proposto neste trabalho, serão realizados diversos tipos de pesquisa, entre eles: pesquisa exploratória, a fim de compreender e dominar os assuntos necessários para o desenvolvimento do tema; pesquisa bibliográfica, buscando aprofundamento teórico para a finalização deste trabalho formal, e pesquisa documental, assistindo outros documentários audiovisuais que se assemelhem a nossa proposta, com a intenção de se aprofundar ainda mais no tema, e buscar referências para a montagem deste nosso trabalho.

3.1 PESQUISA EXPLORATÓRIA

Antônio Carlos Gil (1999), em sua obra “Métodos e Técnicas de Pesquisa Social”, define a pesquisa exploratória:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] (GIL, 2008, p. 27)

Sendo assim, a pesquisa exploratória busca trazer familiarização com o tema que está sendo estudado, de forma que torne possível uma maior compreensão e entendimento do mesmo, para que assim, possa ser definido o problema e escolha da técnica de pesquisa mais adequada para o estudo.

Levando essa definição em consideração, a primeira atividade desenvolvida foi compreender melhor e dominar os assuntos necessários para um melhor desenvolvimento do tema, partindo da queda do rock como um dos principais gêneros nas mídias de massa, passando pela sobrevivência do gênero na cultura independente e finalizando na forma como os artistas e bandas do Vale do Paraíba atuam dentro dessa cultura.

3.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica tem como enfoque a investigação do material de interesse em materiais teóricos. Este método auxilia na escolha de um método mais apropriado, e possibilita o conhecimento das variáveis sobre o tema e autenticidade da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográfica. [...] (GIL, 2002, p. 50)

Para Gil (2002), a vantagem deste tipo de pesquisa reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de um leque de informações muito mais ampla do que seria possível pesquisar diretamente, o que se torna especialmente importante quando o problema a ser pesquisado requer informações muito dispersas pelo espaço.

E para que tal objetivo seja alcançado, o autor, em “*Como elaborar projetos de pesquisa*” (2002), descreve as seguintes etapas:

“A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser entendida como um processo que envolve as etapas:

- a) escolha do tema;
- b) levantamento bibliográfico preliminar;
- c) formulação do problema;
- d) elaboração do plano provisório de assunto;
- e) busca das fontes;
- f) leitura do material;
- g) fichamento;
- h) organização lógica do assunto;
- i) redação do texto.” (GIL, 2002, p. 59, 60)

Tendo em vista que o tema principal deste trabalho, o rock independente no Vale do Paraíba, não é encontrado em livros ou estudos, este método de pesquisa foi utilizado para nos aprofundarmos em temas e assuntos mais teóricos, como a pesquisa sobre toda a estruturação de documentários audiovisuais e sobre a estruturação deste trabalho formal a ser entregue.

3.3 PESQUISA DOCUMENTAL

A partir da pesquisa exploratória, será realizada uma pesquisa documental, a ponto de detalhar e apurar fatos que possam engrandecer o documentário audiovisual, estes envolvendo o cenário musical independente.

A pesquisa documental, ao contrário da exploratória, tem como base fontes mais diversificadas, que ainda não possuem um tratamento analítico e tem como objetivo contextualização histórica, cultural, social e econômica de um local ou grupo de pessoas, em determinado momento histórico.

Para Gil (2002) este tipo de pesquisa se assemelha a pesquisa bibliográfica, tendo como diferença principal a natureza dos dados colhidos. Enquanto a pesquisa bibliográfica se relaciona diretamente com a colaboração entre autores para substanciar certo assunto, a pesquisa documental apoia-se em conteúdos que não passaram por um tratamento minucioso.

Tal qual a pesquisa bibliográfica, Gil propõe algumas etapas para a realização deste tipo de pesquisa.

“Assim, podem ser definidas as seguintes fases na pesquisa documental:

- j) determinação dos objetivos;
- a) elaboração do plano de trabalho;
- b) identificação das fontes;
- c) localização das fontes e obtenção do material;
- d) tratamento dos dados;
- e) confecção das fichas e redação do trabalho;
- f) construção lógica e a redação do trabalho” (GIL, 2002, p. 82)

Serão procurados materiais publicados e documentários audiovisuais que se assemelhem ao que estamos nos propondo a produzir. Dois exemplos de documentários são "Do Underground ao Emo", produzido pelo Canal BIS, em 2013, e o documentário "Somos Fãs de Nós Mesmos", produzido pela gravadora independente Hearts Bleed Blue e lançado em 2015.

[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais [...]. (GIL, 2008, p. 51)

MEMORIAL

4. PLANEJAMENTO PRELIMINAR DA PEÇA

A forma escolhida para analisar e examinar o tema foi o documentário audiovisual, inicialmente proposta com um tempo médio entre 45 e 55 minutos, já que este formato permite registrar os personagens e suas experiências de uma forma com que seja possível transmitir a realidade e vivência destes dentro do cenário independente do rock. Também utilizaremos de imagens de arquivo, que serão cedidas pelos artistas e produtores entrevistados, ou retirados da internet.

O gênero escolhido para a estrutura do documentário foi o documentário expositivo, uma vez que este possibilita que os personagens contem suas histórias e retratem suas verdades de forma argumentativa e objetiva, levando em consideração as características pessoais de cada personagem, de forma que cada uma possa transmitir sua mensagem pessoal.

O documentário se iniciará com a fala de um dos músicos entrevistados, contando sobre suas motivações para continuar no meio musical de forma independente em um gênero que já não é mais tão lucrativo, e também comentando sobre o impacto e importância que a música tem em sua vida. Essa sonora será ilustrada com imagens de arquivo das bandas do Vale do Paraíba se apresentando em diversos palcos da região, como a Hocus Pocus, a Fundação Cassiano Ricardo e o Estúdio Wasabi em São José dos Campos; o Porca Miséria, o La Casa e o Estúdio Banguê em Taubaté; e o Coruja Estúdio e o King Rock Bar em Jacareí. Por fim, será mostrado o logo do documentário.

Após a introdução, iniciaremos o primeiro ato do documentário, focado nos eventos musicais independentes no Vale do Paraíba. Aqui, os músicos da região contarão sobre como fazem para realizarem shows nas suas próprias cidades e em outras cidades da região. Neste ato, também serão apresentados os produtores culturais da região, onde eles contarão sobre como produzem e realizam os eventos próprios, sobre quais são as maiores dificuldades em conseguir encontrar um público para esse tipo de evento e em como funciona toda a parte financeiro em eventos independentes, Também serão entrevistados artistas de fora do Vale do Paraíba que se apresentam frequentemente na

região, onde os mesmos compartilharão suas experiências na região, sobre a importância de se apresentar nas cidades e qual a diferença do Vale do Paraíba para as outras regiões em que se apresentam.

Após, seguiremos para o segundo ato, onde serão apresentados os músicos da região, contando sobre como conheceram e como se introduziram no cenário musical independente. Aqui, focaremos em como foi o primeiro contato desses músicos com a cena independente e como surgiu o interesse em montar uma banda. Também buscaremos abordar quais são as dificuldades em atuar na música fora dos grandes centros, em conseguir em encontrar locais dentro e fora da região do Vale do Paraíba para se apresentar, em descobrir um maneira efetiva de alcançar e encontrar um público próprio e as dificuldades encontradas na hora de compor, produzir, gravar e lançar um material novo.

Por fim, chegaremos no terceiro e último ato, onde teremos um enfoque maior no lado emocional dos músicos. Aqui, pediremos para os entrevistados contarem sobre o impacto e importância que fazer parte de uma banda e trabalhar com música tem em suas vidas pessoais, sobre quais são os motivos que tornam isso algo tão especial para eles. Outro lado que abordaremos aqui, são as motivações que esses artistas encontram para continuar fazendo música, mesmo com todos os percalços que já encontraram e sabem que ainda vão encontrar nesse meio. Aqui, os entrevistados também compartilharão seus artistas regionais preferidos, aqueles que gostam de ouvir em seu tempo livre e que acreditam ser grandes apostas dentro de seus nichos. Por último, finalizaremos com músicos compartilhando suas ambições, sobre quais são seus objetivos ao continuar fazendo música e ao dedicar tanto tempo, dinheiro e energia com essa paixão.

4.1 PERSONAGENS

Ao decorrer do documentário, utilizaríamos 4 tipos diferentes de personagens, visando trazer uma pluralidade maior nas informações e experiências únicas de cada um dos personagens.

Desses 4 tipos de personagens, o primeiro serão os artistas e músicos da região do Vale do Paraíba. Para estes personagens, questionaremos sobre suas motivações enquanto artistas independentes, sobre suas dificuldades em pontos

como conseguir tocar fora da região, conseguir ganhar dinheiro com música, sobre como eles enxergam o cenário do rock atual no Vale do Paraíba e quais pontos acham que falta melhorar e sobre como fazer música impacta na vida de cada um. Estes personagens são: Ayrton Oliveira, que se apresenta pelo nome de “Yto” como artista solo; Julito Cavalcante, vocalista e guitarrista da BIKE, banda de rock psicodélico; Diego Xavier, que além de também tocar na BIKE, é guitarrista e vocalista da banda Diego Xavier Trio e também já participou de outras bandas da região como CHCL, Elísio e Sin Ayuda; Rodrigo Cerqueira, vocalista e baixista da Personas, banda de emo e rock alternativo; Rafael Morales, vocalista da There’s No Face, banda de metalcore; Guilherme Oliveira, vocalista e tecladista da Bucarest, banda de rock alternativo e indie; Nata de Lima e Marcelo Kruszynski, vocalista e baterista, respectivamente, da Manger Cadavre?, banda de hardcore crust; Israel “Izzy” Castro, membro único da Twin Pumpkin, banda de indie e rock alternativo; e Leonardo Santander, vocalista e guitarrista da Bemvirá, banda de indie.

O segundo tipo de personagem serão os artistas e músicas de fora do Vale do Paraíba que fazem shows em cidades da região de forma frequente. Para estes personagens, serão levantados dois pontos: 1) suas experiências enquanto artistas independentes, seguindo o mesmo padrão das perguntas realizadas aos artistas da região, e 2) suas experiências em shows no Vale do Paraíba, questionando a diferença que eles enxergam nos eventos da região para os eventos de fora e qual a importância para eles de realizar shows na região. Esses personagens são: Marcelo “Popoto” Martins, vocalista e guitarrista da Raça, banda de São Paulo; João Viegas, tecladista e vocalista também da Raça; e Ale Sater, vocalista e baixista da Terno Rei, banda de São Paulo.

O terceiro tipo de personagem serão os produtores culturais da região do Vale do Paraíba. Estes personagens serão questionados sobre como funciona a realização de eventos com artistas independentes na região, sobre como eles enxergam a aceitação e o envolvimento do público para estes tipos de eventos e sobre as questões financeiras que envolvem estes eventos. Esses personagens são: Isaac Zion, que atua com a produtora independente La Casa, Daniel Moreira, que atua com a produtora independente Doguinho Preto, Guilherme Alves e Michel Cruz, que realizam eventos no Estúdio Banguê e

também são idealizadores do Festival Geleia, de Taubaté; e também Nata de Lima e Marcelo Kruszynski, que além de tocarem na Manger Cadavre?, também atuam na produtora independente Soco Na Fuça.

Por fim, o quarto tipo de personagem serão os produtores musicais da região do Vale do Paraíba. Para estes personagens, questionaremos sobre como eles enxergam as produções musicais de artistas do Vale em relação aos trabalhos produzidos por artistas independentes de grandes centros como São Paulo ou Rio de Janeiro, sobre quais as limitações que eles encontram ao trabalhar com os artistas do Vale do Paraíba, e, de uma forma geral, sobre como é, para eles, trabalhar com os artistas da região. Esses personagens são: Diego Xavier, que além de tocar nas bandas BIKE e Diego Xavier Trio, também é proprietário do Estúdio Wasabi, onde atua como produtor musical; Israel “Izzy” Castro, que além de tocar na Twin Pumpkin, também atua como produtor musical; e Michel Cruz, que além atuar como produtor cultural no Festival Geleia, também é proprietário do Banguê Estúdio, onde atua como produtor musical.

4.2 PRÉ ROTEIRO

ENTREVISTADOS	PERGUNTAS
ARTISTAS E MÚSICOS DO VALE DO PARAÍBA	<p>- O QUE TE MOTIVA A TER BANDA E FAZER MÚSICA?</p> <p>- VOCÊS GANHAM DINHEIRO COM MÚSICA? COMO SUSTENTAM A BANDA?</p> <p>- CONTE SOBRE A HISTÓRIA DA BANDA</p> <p>- EM QUAIS LOCAIS FORA DO VALE DO PARAÍBA VOCÊS JÁ TOCARAM?</p> <p>- QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES NA HORA DE AGENDAR SHOWS EM OUTRAS REGIÕES?</p> <p>- QUAL A IMPORTÂNCIA DA BANDA NA SUA VIDA?</p> <p>- COMO VOCÊS ENXERGAM OS EVENTOS DO CENÁRIO INDEPENDENTE NO VALE DO PARAÍBA?</p> <p>- O QUE TORNA ESSE CENÁRIO ESPECIAL?</p> <p>- COMO VOCÊ ACHA QUE PODERIA MELHORAR?</p> <p>- QUAIS OUTROS ARTISTAS DA REGIÃO VOCÊS GOSTAM DE ESCUTAR?</p>
ARTISTAS E MÚSICOS DE FORA DO VALE DO PARAÍBA	<p>- O QUE TE MOTIVA A TER BANDA E FAZER MÚSICA?</p> <p>- VOCÊS GANHAM DINHEIRO COM MÚSICA? COMO SUSTENTAM A BANDA?</p> <p>- CONTE SOBRE A HISTÓRIA DA BANDA</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - QUAL A IMPORTÂNCIA DA BANDA NA SUA VIDA? - QUAL A IMPORTÂNCIA DE TOCAR EM CIDADES DO VALE DO PARAÍBA? - VOCÊS SENTEM DIFERENÇA DO PÚBLICO DO VALE DO PARAÍBA PARA O PÚBLICO DE OUTRAS REGIÕES? - VOCÊS CONHECEM/OUVEM ALGUM ARTISTA OU BANDA DO VALE DO PARAÍBA?
<p>PRODUTORES CULTURAIS DO VALE DO PARAÍBA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - COMO É REALIZADA TODA A PRODUÇÃO DE EVENTOS COM ARTISTAS INDEPENDENTES DA REGIÃO? - COMO ENXERGAM A ACEITAÇÃO DO PÚBLICO DA REGIÃO COM ESTE TIPO DE EVENTO? - A REALIZAÇÃO DE EVENTOS INDEPENDENTES NA REGIÃO TRAZ LUCRO PARA OS ARTISTAS E PRODUTORAS? TRAZ ALGUM GASTO?
<p>PRODUTORES MUSICAIS DO VALE DO PARAÍBA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - COMO ENXERGAM OS MATERIAIS PRODUZIDOS E LANÇADOS POR ARTISTAS DA REGIÃO? - PERCEBEM ALGUM DIFERENÇA NA QUALIDADE DO MATERIAL DOS ARTISTAS DA REGIÃO PARA ARTISTAS DE GRANDES CENTROS COMO SÃO PAULO E CURITIBA? - QUAIS AS LIMITAÇÕES QUE ENCONTRAM NA HORA DE TRABALHAR COM OS ARTISTAS DA REGIÃO?

4.3 ESTRUTURA DO DOCUMENTÁRIO

Após a idealização e estruturação do pré-roteiro e pré-produção, foi iniciada a realização das entrevistas. Porém, durante o início da produção da obra, a pandemia da COVID-19 fez com que o setor de entretenimento e shows ficasse parado durante todo o período da produção, e com isso, houve a impossibilidade de entrevistar os artistas e bandas de fora durante suas passagens pela região. Uma vez que a presença destes artistas na região para a realização de shows era de vital importância para o contexto da obra, foi decidido que este tipo de personagem seria retirado do documentário.

A obra foi alterada e ajustada para a retirada desse tipo de personagem, e com isso foram removidas do documentário as entrevistas de Marcelo “Popoto” Martins, João Viegas e Ale Sater, que já haviam sido realizadas pré-pandemia. A partir disso, o roteiro sofreu alterações para que a história fosse contada unicamente do ponto de vista dos artistas, produtores culturais e produtores musicais da região do Vale do Paraíba.

Com a finalização deste novo roteiro, foram esquematizadas as entrevistas para que as diárias fossem otimizadas ao máximo e fosse possível a realização de 2 a 4 entrevistas por diária, e com isso, as entrevistas foram realizadas e finalizadas dentro de 5 diárias.

Após a finalização das entrevistas, foi realizada a decupagem de todo o material, e com isso, chegamos a um roteiro final.

4.4 ROTEIRO FINAL

DOCUMENTÁRIO: VALE INDEPENDENTE – UM RETRATO DO ROCK INDEPENDENTE NO VALE DO PARAÍBA	
ÁUDIO	VÍDEO
GUILHERME ALVES: CARA, O VALE DO PARAÍBA TEM MUITA GENTE FAZENDO MÚSICA...	IMAGENS DE CLIPES DE BANDAS DA REGIÃO E ARTISTAS E BANDAS TOCANDO EM LOCAIS DO VALE DO PARAÍBA COMO HOCUS POCUS, FCCR, PORCA MISERÍA, ESTÚDIO WASABI, ENTRE OUTROS
TRILHA SONORA: BIKE – A MONTANHA SAGRADA	
VINHETA DE ABERTURA	VINHETA DE ABERTURA
DIEGO XAVIER: A CENA DO VALE DO PARAÍBA...	SONORA DIEGO XAVIER GC: DIEGO XAVIER – ESTÚDIO WASABI, BIKE E DIEGO XAVIER TRIO
GUILHERME OLIVEIRA: MAS OS COLETIVOS E TAL...	SONORA GUILHERME OLIVEIRA GC: GUILHERME OLIVEIRA - BUCARESTE
LEONARDO SANTANDER: ESSE PESSOAL DE ULTIMAMENTE, DE ATUALMENTE...	SONORA LEONARDO SANTANDER GC: LEONARDO SANTANDER - BEMVIRÁ
JULITO CAVALCANTE: CARA EU ACHO QUE PRINCIPALMENTE EM SÃO JOSÉ...	SONORA JULITO CAVALCANTE GC: JULITO CAVALCANTE – BIKE E BIKE CONVIDA
IZZY CASTRO: EU ENXERGO OS EVENTOS DOS ROLES NO VALE DO PARAÍBA...	SONORA IZZY CASTRO GC: IZZY CASTRO – TWIN PUMPKIN
MARCELO KRUYNSKI: MAS ATÉ NO PASSADO...	SONORA MARCELO KRUYNSKI GC: MARCELO KRUYNSKI – MANGER CADAVER? E SONO NA FUÇA PRODUÇÕES
SANTANDER: Ó, O QUE PODE MELHORAR AINDA...	SONORA SANTANDER
RODRIGO CERQUEIRA: CRIANDO CONTATO NA INTERNET	SONORA RODRIGO CERQUEIRA GC: RODRIGO CERQUEIRA - PERSONAS
YTO OLIVEIRA: EU ACHO MUITO ESPECIAL ISSO...	SONORA YTO OLIVEIRA GC: YTO OLIVEIRA – ARTISTA SOLO

DANIEL MOREIRA: CARA, O TMA, ELE COMEÇOU...	SONORA DANIEL MOREIRA GC: DANIEL MOREIRA – BUCARESTE, DOGUINHO PRETO E FESTIVAL TMA IMAGENS DE SHOWS REALIZADOS NO FESTIVAL TMA 2018
ALVES: O FESTIVAL EM SI...	SONORA ALVES GC: GUILHERME ALVES – FESTIVAL GELEIA E BANGUE RECORDS IMAGENS DE EVENTOS REALIZADOS NO BANGUE ESTÚDIO
MICHEL RENÓ: MAS A CURADORIA QUE O PÚBLICO NÃO ENXERGA...	SONORA MICHEL RENÓ GC: MICHEL RENÓ – FESTIVAL GELEIA, BANGUE RECORDS E O CAMPO
ALVES: O FESTIVAL GELEIA É UM FESTIVAL INDEPENDENTE...	SONORA ALVES
RENÓ: AÍ EM 2018 FOI ISSO...	SONORA RENÓ
ALVES: UMA COISA DE UMA NOITE...	SONORA ALVES
NATA LIMA: ENTÃO, O SONO NA FUÇA...	SONORA NATA LIMA GC: NATA LIMA – MANGER CADAVRE? E SOCO NA FUÇA PRODUÇÕES
KRUZYNSKI: JÁ FOI MAIS COMPLEXO MAS HOJE É BEM MAIS TRANQUILO...	SONORA KRUZYNSKI IMAGENS DE APRESENTAÇÕES DO MANGER CADAVRE?
ISAAC ZION: 2015 A GENTE SE ENVOLVENDO COM A CENA CULTURAL...	SONORA ISAAC ZION GC: ISAAC ZION – LA CASA
ZION: EU ACABEI ME TORNANDO UM PRODUTOR CULTURAL NÉ...	SONORA ZION
MOREIRA: NÃO DÁ DINHEIRO, NÃO DÁ LUCRO...	SONORA MOREIRA

KRUZYNSKI: É IMPOSSÍVEL...	SONORA KRUZYNSKI
ALVES: CARA NINGUÉM GANHA DINHEIRO...	SONORA ALVES
KRUZYNSKI: O PRIMEIRO SOCO NA FUÇA QUE A GENTE FEZ...	SONORA KRUZYNSKI IMAGENS DE EVENTOS DO SOCO NA FUÇA PRODUÇÕES
MOREIRA: A GENTE FAZ MUITO NA BASE DO AMOR...	SONORA MOREIRA
ZION: ANTES DE TUDO CARA...	SONORA ZION
MOREIRA: AINDA TEM MUITA RESISTENCIA DAS PESSOAS...	SONORA MOREIRA
ZION: A GENTE É O CULPADO DE TUDO ISSO...	SONORA ZION
ALVES: EU PELO MENOS VEJO MUITO POTENCIAL...	SONORA ALVES
ZION: E É LOUCO PORQUE QUANDO A GENTE ABRE O QUINTAL DA NOSSA CASA...	SONORA ZION
TRILHA SONORA: ZERO TO HERO – MADE FOR EACH OTHER BUT NOT MADE TO LAST	IMAGEM CLIPE ZERO TO HERO – MADE FOR EACH OTHER BUT NOT MADE TO LAST
ZION: NESSE CONTEXTO ACHO QUE EXISTE MAIS VERDADE NÉ...	SONORA ZION
ALVES: QUALQUER BANDA QUE VAI VIR TOCAR EM SÃO PAULO E NO RIO DE JANEIRO...	SONORA ALVES
CAVALCANTE: É LEGAL A CIDADE SE TORNAR ROTA NÉ...	SONORA CAVALCANTE IMAGENS SHOW TERNO REI EM SJC NO EVENTO BIKE CONVIDA
ALVES: PORQUE A GENTE TEM ESSA ESCASSEZ DE PALCO...	SONORA ALVES
CAVALCANTE: PRO PÚBLICO TER ACESSO A ESSAS BANDAS...	SONORA CAVALCANTE

ZION: ENTÃO A GENTE TEM ESSES DESAFIOS...	SONORA ZION
YTO OLIVEIRA: E SER UM ARTISTA INDEPENDENTE É MUITO DIFÍCIL...	SONORA YTO OLIVEIRA
CASTRO: A GENTE PRECISA CUIDAR DA PARTE MUSICAL...	SONORA CASTRO
GUILHERME OLIVEIRA: A GENTE TEM UMA LIMITAÇÃO EM RELAÇÃO A ESPAÇOS...	SONORA GUILHERME OLIVEIRA
KRUZYNSKI: SEI LÁ, AS VEZES TEM UMA REALIDADE MEIO RUIM DO UNDERGROUND...	SONORA KRUZYNSKI
SANTANDER: ACHO QUE A MAIOR DIFICULDADE É OPORTUNIDADE...	SONORA SANTANDER
CERQUEIRA: EU ESPERO MAIS LANÇAMENTOS ASSIM...	SONORA CERQUEIRA
XAVIER: NO VALE A GENTE ACABA TENDO UM MONTE DE BANDAS...	SONORA XAVIER
TRILHA APRESENTAÇÃO SHOWLIVRE SONORA: BIKE NO	IMAGENS DO BIKE TOCANDO NO SHOWLIVRE
YTO OLIVEIRA: AS MINHAS MOTIVAÇÕES...	SONORA YTO OLIVEIRA
CASTRO: O QUE ME MOTIVA A TER BANDA...	SONORA CASTRO
SANTANDER: NA VERDADE É UM POUCO DE PIRRAÇA...	SONORA SANTANDER
RAFAEL MORALES: CARA, O QUE ME MOTIVA E O QUE SEMPRE MOTIVOU...	SONORA RAFAEL MORALES GC: RAFAEL MORALES – THERE'S NO FACE IMAGENS DE APRESENTAÇÕES DA THERE'S NO FACE
CERQUEIRA: E PODER ME EXPRESSAR DE UMA FORMAR MAIS SINCERA...	SONORA CERQUEIRA

KRUZYNSKI: CARA, PAIXÃO PELA MÚSICA...	SONORA KRUZYNSKI
GUILHERME OLIVEIRA: TER BANDA EM SI...	SONORA GUILHERME OLIVEIRA
XAVIER: O QUE ME MOTIVA CARA, NÃO SEI...	SONORA XAVIER
LIMA: O QUE ME MOTIVA A CONTINUAR TENDO BANDA...	SONORA LIMA
GUILHERME OLIVEIRA: E CONTINUAR FAZENDO MÚSICA...	SONORA GUILHERME OLIVEIRA
KRUZYNSKI: É UM NEGÓCIO QUE NASCE DENTRO DA SUA CABEÇA...	SONORA KRUZYNSKI
TRILHA SONORA: MANGER CADAVRE? – CAMINHOS DE FERRO	IMAGENS CLIPE MANGER CADAVRE? – CAMINHOS DE FERRO
KRUZYNSKI – GANHAR DINHEIRO COM A MANGER, NÃO...	SONORA KRUZYNSKI
CERQUEIRA: A GENTE, NÃO...	SONORA CERQUEIRA IMAGENS APRESENTAÇÕES DA PERSONAS
GUILHERME OLIVEIRA: BOA PARTE DO FINANCIAMENTO DA BANDA...	SONORA GUILHERME OLIVEIRA
CAVALCANTE: CARA, A GENTE GANHA DINHEIRO COM MÚSICA...	SONORA CAVALCANTE
SANTANDER: OLHA, O QUE A GENTE MAIS GANHA DINHEIRO...	SONORA SANTANDER
KRUZYNSKI: MERCHANDISING É O QUE AJUDA MUITO...	SONORA KRUZYNSKI
MORALES: CARA, HOJE NÃO...	SONORA MORALES
XAVIER: AGORA NESSE PERÍODO DE QUARENTENA...	SONORA XAVIER

KRUZYNSKI: MAS ASSIM, A GENTE NÃO GANHA DINHEIRO...	SONORA KRUZYNSKI
CASTRO: EU, EM RELAÇÃO A DINHEIRO ASSIM COM MÚSICA...	SONORA CASTRO
TRILHA SONORA: TWIN PUMPKIN – MONOLITH	IMAGENS CLIPE TWIN PUMPKIN – MONOLITH
SANTANDER: EU SOU SUSPEITO PRA FALAR...	SONORA SANTANDER
TRILHA SONORA: O CAMPO – CIUDAD	IMAGENS CLIPE O CAMPO – CIUDAD
ALVES: O CAMPO, EU GOSTO MUITO...	SONORA ALVES
KRUZYNSKI: LOFI É UMA DELAS QUE EU SEMPRE ACHEI BEM ORIGINAL...	SONORA KRUZYNSKI
GUILHERME OLIVEIRA: PÔ, O GABRIEL SIELAWA, EU SOU FÃ DELE...	SONORA GUILHERME OLIVEIRA
TRILHA SONORA: PERSONAS - MERGULHO	IMAGENS CLIPE PERSONAS – MERGULHO
MORALES: O PERSONAS COM CERTEZA, O MANGER...	SONORA MORALES
CASTRO: ARTISTAS QUE EU TO OUVINDO DA REGIÃO...	SONORA CASTRO
CERQUEIRA: DAS BANDAS AQUI DO VALE QUE EU ESCUTO...	SONORA CERQUEIRA
TRILHA SONORA: APRESENTAÇÃO CHCL NO SESC	IMAGENS APRESENTAÇÃO CHCL NO SESC
XAVIER: POSSO FALAR DA BANDA PERSONAS...	SONORA XAVIER
LIMA: DEVASTAÇÃO SOB TERROR, RECTAL COLLAPSE...	SONORA LIMA
TRILHA SONORA: THERE'S NO FACE - MOTIVO	IMAGENS CLIPE THERE'S NO FACE - MOTIVO

RENÓ: EU ESCUTO ASSIM...	SONORA RENÓ
ZION: TEM O PESSOAL DO SALTINES...	SONORA ZION
MOREIRA: DAS BANDAS AQUI DO VALE ASSIM...	SONORA MOREIRA
TRILHA SONORA: APRESENTAÇÃO BEMVIRÁ NO OVERSONIC	IMAGENS APRESENTAÇÃO BEMVIRÁ NO OVERSONIC
LIMA: SE FOSSE PRA COLOCAR UM PERCENTUAL AÍ...	SONORA LIMA
GUILHERME OLIVEIRA: É ESSENCIAL NA MINHA VIDA...	SONORA GUILHERME OLIVEIRA
KRUZYNSKI: VOCE É DESESTRESSA, LIBERA TODA A ENERGIA...	SONORA KRUZYNSKI
CAVALCANTE: CARA, O BIKE ACABOU SE TORNANDO...	SONORA CAVALCANTE
MORALES: PRA MIM É MUITO IMPORTANTE ESSE EXPRESSÃO...	SONORA MORALES
CERQUEIRA: TENHO CERTEZA DE POUCAS COISAS NA MINHA VIDA...	SONORA CERQUEIRA
CRÉDITOS FINAIS	CRÉDITOS FINAIS

4.5 ORÇAMENTO

Descrição	Valor	Quantidade
Kit câmera 1: Sony A7iii; tripé weifeng; cartão de cor; lente rokinon 24mm t1.5; lente rokinon 35mm t1.5; lente rokinon 85mm t1.5; lente rokinon 50mm t1.5; carregador da câmera (com cabo e adaptador); três filtros Tiffen 77mm (06, 09 e 1.2); duas chaves padrão para cage; bateria Sony 2280mAh; bateria Watson 2000mAh; carregador de bateria Watson (saída 800mA com adaptador); 10 bongo ties; material para limpeza e higienização.	R\$400,00 a diária	5 diárias
Iluminação: Dois LEDs Neweer 660	R\$220,00 a diária	5 diárias
Microfone de lapela sem fio Sony	R\$120,00 a diária	5 diárias
Roteirista	R\$2.000,00 por roteiro	1 unidade
Diretor	R\$500,00 a diária	5 diárias
Operador de câmera	R\$500,00 a diária	5 diárias
Editor	R\$2.000,00 por edição	1 unidade
Total	R\$1.740,00 por diária	R\$12.700 total

4.6 CRONOGRAMA

Janeiro/2020	Pesquisa e estudo sobre o tema
Fevereiro/2020	Elaboração do roteiro inicial/Elaboração do Pré-projeto/Definição dos personagens/Captação de imagens em eventos independentes da região/Entrevista com os personagens
Março/2020	Continuação da elaboração do Pré-projeto/Captação de imagens em eventos independentes da região/Entrevista com os

	personagens
Abril/2020	Continuação da elaboração do Pré-projeto/Decupagem do material/Início da montagem e edição/Pausa na captação devido à COVID19
Maio/2020	Continuação da elaboração do Pré-projeto/Continuação da decupagem, montagem e edição
Junho/2020	Continuação da elaboração do Pré-projeto/Continuação montagem e edição
Julho/2020	Finalização da elaboração do Pré-projeto/Continuação montagem e edição
Agosto/2020	Retomada das captações/Continuação da decupagem, montagem e edição/Elaboração do roteiro final
Setembro/2020	Finalização das captações/Finalização da decupagem/Finalização do roteiro final/Continuação da montagem e edição
Outubro/2020	Finalização da montagem e edição/Revisão
Novembro/2020	Entrega

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o começo da nossa amizade, a paixão pela música regional independente sempre foi uma das coisas que mais nos fez conectar, por isso a escolha deste tema para o trabalho de conclusão de curso surgiu de forma intrínseca, como se fosse algo que sabíamos que ia acontecer desde o começo do curso.

Por mais que ambos já tenhamos feito parte do cenário musical da região em algum momento, poder ouvir as histórias e experiências de tantos músicos e produtores nos fez acreditar ainda mais em nosso trabalho e na importância dele, principalmente na importância de registrar e documentar um pedaço desse momento histórico e rico na cultura vale paraibana.

Mas apesar de já possuímos um grande conhecimento sobre o cenário do rock na região, desde o começo decidimos mergulhar mais a fundo não apenas na história do rock no Vale do Paraíba, mas também em todo o percurso do rock no Brasil na últimas 2 décadas, para que fosse possível compreender o reflexo que os cenários de outras regionais podem ter por aqui, mesmo que de forma indireta.

Para tal estudo, os métodos de pesquisa exploratória, bibliográfica e documental e o entendimento de como usá-los em favor do nosso trabalho foram imprescindíveis para que nossa obra pudesse alcançar todo seu potencial, indo muito além do que esperávamos ou até mesmo buscávamos.

Toda essa pesquisa nos fez chegar em um modelo final da pauta que foi usado para as entrevistas, buscando extrair dos personagens não apenas suas experiências e histórias, mas também todo lado emocional que trabalhar com música carrega para aqueles envolvidos.

Porém, quando achávamos que estava tudo preparado para produzir o material, o mundo foi pego de surpresa com a pandemia da COVID-19, parando a economia do mundo, incluindo o mercado de entretenimento, que segue fechado até o momento da conclusão deste trabalho. E tal fator inviabilizou uma parte do nosso trabalho proposto, mas sabíamos que tínhamos sido instruídos por ótimos professores e que possuíamos o conhecimento e a vontade

necessária para nos adaptarmos a essa situação e encarar tudo isso apenas como um novo desafio.

Após conseguirmos contornar a situação e adaptarmos todo nosso roteiro e pauta, foi extremamente benéfico para o trabalho poder registrar qual o impacto social e psicológico que as pessoas envolvidas com a arte na região sofreram ao, repentinamente, não poder mais praticar essa função tão vital na vida desses personagens.

Com isso, após um ano e meio de estudo e preparação para este momento, entregamos o trabalho com orgulho de termos conseguido realizar uma obra sincera, que conseguisse captar e documentar a importância que arte tem não apenas na cultura regional, mas também na vida individual de cada uma das pessoas que participam do meio, sejam músicos, produtores ou até mesmo aqueles que admiram como público.

A música independente segue forte, buscando fugir de padrões e alcançar uma expressão autêntica e honesta, sem se importar com o molde esperado para conseguir fazer sucesso nas grandes massas.

Ao conversarmos com as pessoas do meio, foi possível perceber que apesar de todo mundo querer um dia fazer dinheiro com música, ninguém a faz por este motivo, mas sim a usam como uma forma de escape do caos que a vida atual proporciona e como uma forma de canalizar as energias e transformar isso em algo positivo, que possa ressoar o mesmo sentimento em outras pessoas.

Este trabalho é finalizado com sentimento de sucesso, sentimento de orgulho em ter aproveitado todos os ensinamentos que absorvemos nestes últimos 4 anos e em ter conseguido encontrar uma forma de unir nossa paixão pelo audiovisual e nossa paixão pela música para realizar uma obra que acreditamos registrar o rock vale paraibano com a sinceridade que o tema demanda e com o potencial de levar o barulho do Vale do Paraíba para o Brasil inteiro.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEX, Alex **Opinião: qual é o papel do fã de Rock na queda de popularidade do estilo?** Tenho Mais Discos Que Amigos. [S.l.], mar 2018. Disponível em: <<http://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2018/03/09/rock-fa-papel-popularidade/>> Acesso em: 05 dez. 2019.

CAVALCANTI, Amanda. **O emo foi o último movimento importante do rock brasileiro.** Vice. [S.l.], jul 2018. Disponível em: <https://www.vice.com/pt_br/article/wjk8gw/o-emo-foi-o-ultimo-movimento-importante-do-rock-brasileiro> Acesso em: 22 nov. 2019.

DO Underground Ao Emo. Direção de Daniel Ferro. São Paulo: Canal BIS, 2013. online (32 min.).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 1999/ 6ª edição, 2008.

JACOBSON, Marcus Vinícius **O Que é Ser Um Artista Independente?** No Mundo Da Música. [S.l.], nov 2010. Disponível em: <<http://www.mvhp.com.br/colunamus115.htm>> Acesso em: 22 nov. 2019.

KAUTZ, Felipe **De Quem Dependem Os Independentes.** União Brasileira de Compositores. [S.l.], set 2019. Disponível em <<http://www.ubc.org.br/publicacoes/noticias/13722>> Acesso em: 14 out. 2020

LINS, Consuelo. **O Documentário de Eduardo Coutinho** – Televisão, Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MARTINS, Vinícius **O Rock e a Resistência.** Alma Preta. [S.l.], dez 2016. Disponível em: <<https://www.almapreta.com/editorias/realidade/o-rock-e-a-resistencia>> Acesso em: 22 nov. 2019.

MÚSICAS Mais Tocadas no Spotify. Mais Tocadas, 2019. Disponível em: <<https://maistocadas.mus.br/spotify/>> Acesso em: 22 de nov. de 2019.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário.** Tradução Mônica Saddy Martins. Campinas: Papyrus, 2005.

SAMPAIO, Larissa **De Quem Dependem Os Independentes.** União Brasileira de Compositores. [S.l.], set 2019. Disponível em <<http://www.ubc.org.br/publicacoes/noticias/13722>> Acesso em: 14 out. 2020

SILVA, Edilene Rosa **A Arte Expressa Através da Canção de Protesto.** Governo do Estado do Paraná, 2013 Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_arte_artigo_edilene_rosa_da_silva.pdf> Acesso em: 22 nov. 2019.

SOILO, Andressa **Artistas Independentes e As Percepções Sobre Plataformas Digitais e Distribuição De Música**. A Musicoteca. [S.l.], nov 2019. Disponível em: < <http://amusicoteca.com.br/artistas-independentes-e-as-percepcoes-sobre-plataformas-digitais-de-distribuicao-de-musica/>> Acesso em: 15 out. 2020.

SOMOS Fãs De Nós Mesmos. Direção de Tinho Sousa. São Paulo: Hearts Bleed Blue, 2015. online (35 min.).

XAVIER, Diego. **Diego Xavier & Trio revive a magia dos anos 90 em vídeo para "Acaso"**. Hits Perdidos. [S.l.], out 2019. Disponível em: <<https://hitsperdidos.com/2019/10/15/diego-xavier-trio-acaso/>> Acesso em: 22 nov. 2019.

7. APÊNDICES

Autorizações de Imagem



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) João Vítor Capecce Brunini, portador (a) do RG 36.354.958-4 e CPF 449.808.028-93, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 06 de novembro 2020.

Assinatura: Daniel da Silva Mouteira

Nome: Daniel da Silva Mouteira

End.: R. Mestre de Paula 73 - Jd. Dal Rey, São José dos Campos

CPF: 384.896.428-77





TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) João Vitor Capecce Brunini _____, portador (a) do RG 36.354.958-4 _____ e CPF 449.808.028-93 _____, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (“compact disc”), CD-ROM (“compact disc” interativo), “home video”, D, DAT (“digital audio tape”), DVD (“digital video disc”), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 7 de novembro de 2020.

Nome: Diego Xavier Oliveira

End.: Rua das Lobélias, 96 – Jd. Das Indústrias

CPF: 344.967.868-00

Assinatura:



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) João Vitor Capecce Brunini, portador (a) do RG 36.354.958-4 e CPF 449.808.028-93, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 06 de NOVEMBRO 2020.

Assinatura: Ronigo Guimarães

Nome: Ronigo Cezarino Lima Guimarães

End.: Rua Ponta Novo nº 40

CPF: 473.726.768-60



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) João Vitor Capecce Brunini, portador (a) do RG 36.354.958-4 e CPF 449.808.028-93, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 15 de novembro 2020.

Assinatura: _____

Nome: Guilherme Rossal Alves

End.: Av. Marechal Deodoro, 648 - Jardim Santa Clara, Taubaté/SP

CPF: 401.930.838-17





TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) João Vitor Capecce Brunini _____, portador (a) do RG 36.354.958-4 e CPF 449.808.028-93 _____, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (“compact disc”), CD-ROM (“compact disc” interativo), “home video”, D, DAT (“digital audio tape”), DVD (“digital video disc”), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 7 de novembro de 2020.

Nome: Guilherme Oliveira Silva

End.: Rua José Eduardo Pivatto, 484 – Bosque dos Eucaliptos

CPF: 232.662.078-07

Assinatura: *Guilherme Oliveira Silva*




TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) João Vitor Capecce Brunini, portador (a) do RG 36.354.958-4 e CPF 449.808.028-93, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 13 de Novembro 2020.

Assinatura: 

Nome: Isaac de S. Carrinho

End.: R. Andaraí, 331

CPF: 375 747 548 88



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) João Vitor Capecece Brunini _____, portador (a) do RG 36.354.958-4 _____ e CPF 449.808.028-93 _____, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, ____ de _____.

Assinatura: João Vitor Capecece Brunini

Nome: João Vitor Capecece Brunini

End.: Rua Polônia, 375, Jardim das Nações - Taubaté - SP

CPF: 361.393.588.09



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) João Vitor Capecce Brunini _____, portador (a) do RG 36.354.958-4 e CPF 449.808.028-93 _____, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (“compact disc”), CD-ROM (“compact disc” interativo), “home video”, D, DAT (“digital audio tape”), DVD (“digital video disc”), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 7 de novembro de 2020.

Nome: Julio Emiliano Pascoal Cavalcante

End.: Rua Pedro Pomponazzi, 40 – Vila Mariana, São Paulo/SP

CPF: 332.788.858-21

Assinatura:

Julio Cavalcante





TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) João Vitor Capecece Brunini, portador (a) do RG 36.354.958-4 e CPF 449.808.028-93, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 06 de Novembro 2020.

Assinatura: Leonardo S. Nytz

Nome: Leonardo Santander Nytz

End.: Praca Dr. Eugênio Câmara Leal, 152 - Taubaté - SP

CPF: 413.701.868-51





TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) João Vitor Capecce Brunini _____, portador (a) do RG 36.354.958-4 e CPF 449.808.028-93 _____, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (“compact disc”), CD-ROM (“compact disc” interativo), “home video”, D, DAT (“digital audio tape”), DVD (“digital video disc”), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 7 de novembro de 2020.

Nome: Marcelo Vitor Krusynski de Assis

End.: Rua Marechal Rondon, 375 – Monte Castelo

CPF: 222.525.498-23

Assinatura: 





TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) João Vitor Capecce Brunini _____, portador (a) do RG 36.354.958-4 _____ e CPF 449.808.028-93 _____, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (“compact disc”), CD-ROM (“compact disc” interativo), “home video”, D, DAT (“digital audio tape”), DVD (“digital video disc”), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 7 de novembro de 2020.

Nome: Michel Renó da Cruz

End.: Rua Dr. Ulisses Carlos Schmidt, 101 – Morada dos Nobres, Taubaté/SP

CPF: 317.072.078-36

Assinatura: MICHEL RENÓ DA CRUZ





TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) João Vitor Capecce Brunini _____, portador (a) do RG 36.354.958-4 e CPF 449.808.028-93 _____, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (“compact disc”), CD-ROM (“compact disc” interativo), “home video”, D, DAT (“digital audio tape”), DVD (“digital video disc”), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 7 de novembro de 2020.

Nome: Rafael Moraes Morales

End.: Rua Coronel Luis Lima, 57 – Centro, Jacarei/SP

CPF: 322.456.038-00

Assinatura:





TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) João Vitor Capecce Brunini _____, portador (a) do RG 36.354.958-4 e CPF 449.808.028-93 _____, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (“compact disc”), CD-ROM (“compact disc” interativo), “home video”, D, DAT (“digital audio tape”), DVD (“digital video disc”), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 7 de novembro de 2020.

Nome: Natália de Lima Santos

End.: Rua Joaquim Nabuco, 77, 82ª – Bela Vista

CPF: 353.125.738-25

Assinatura: *Natália de Lima Santos*





TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) João Vitor Capecce Brunini _____, portador (a) do RG 36.354.958-4 e CPF 449.808.028-93 _____, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (“compact disc”), CD-ROM (“compact disc” interativo), “home video”, D, DAT (“digital audio tape”), DVD (“digital video disc”), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 7 de novembro de 2020.

Nome: Ayrton Oliveira Silva

End.: Rua José Eduardo Pivatto, 484 – Bosque dos Eucaliptos

CPF: 476.698.488-98

Assinatura: Ayrton Oliveira Silva

